

Eixo Temático ET-03-039 - Meio Ambiente e Recursos Naturais

LEVANTAMENTO DE ESPÉCIES VEGETAIS DA CAATINGA COM POTENCIAL MEDICINAL COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE SUMÉ, CARIRI PARAIBANO

Maria Pereira de Araújo¹, Romário de Sousa Almeida², Luzia Batista Moura³,
Francisca Maria Barbosa⁴, Azenate Campos Gomes⁵, Carina Seixas Maia Dornelas⁶,
Alecksandra Vieira de Lacerda⁷

^{1,3}Graduanda do Curso Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Paraíba.

²Graduando do Curso de Engenharia de Biosistemas - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Paraíba.

⁴Pesquisadora Autônoma, Doutora em Ecologia e Recursos Naturais – UFSCar.

⁵Mestre - UFPB, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós Graduação em Agronomia – Paraíba.

^{6,7}Professora Adjunta - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Paraíba.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo, efetuar o levantamento das espécies nativas da Caatinga de uso medicinal comercializadas no município de Sumé, Cariri paraibano. O trabalho foi realizado no mercado público do município, onde foram identificados os pontos de comercialização das mesmas. Posteriormente foram coletadas amostras dos produtos com informações de nomes populares, partes comercializadas, origem do produto e preços. As amostras das espécies seguiram para o Laboratório de Ecologia e Botânica do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande. As espécies foram organizadas por família incluindo-se informação sobre o hábito e partes utilizadas. No mercado público foi registrado um total de 35 espécies comercializadas como medicinal e deste total, 13 espécies foram identificadas como nativas da Caatinga e encontram-se distribuídas em 11 famílias e 13 gêneros. O componente predominante foi o arbóreo onde ocorreram nove espécies. As famílias com maior número de espécies e gêneros foram Fabaceae e Euphorbiaceae. O maior número de espécies tem na casca o seu grande potencial de comercialização. O preço médio estipulado pelos comerciantes foi de R\$ 1,00 (um real) para cada 25 g do produto. Relacionado a origem dos produtos, foi relatado que os mesmos vem do município de Campina Grande-PB. Portanto, as plantas medicinais representam um importante potencial da biodiversidade regional, no que diz respeito aos aspectos social, econômico e ambiental e seu uso requer a adoção de práticas conservacionistas que vissem garantir a renovação e preservação dessa riqueza incalculável, presente nos sistemas naturais do Semiárido brasileiro.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Inventário; Região Semiárida.

INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta uma das maiores biodiversidades vegetal da Terra, e pelo menos a metade das espécies vegetais pode possuir alguma propriedade terapêutica útil à população, porém, apenas uma pequena parte destas plantas foi estudada (MATOS, 1998).

A Caatinga constitui um ecossistema exclusivamente brasileiro, possui uma grande variedade de espécies vegetais, com elevada incidência de endemismo. Devido a sua rica biodiversidade esse bioma se mostra atrativo no que tange ao potencial medicinal de suas espécies nativas. Entre os elementos que constituem essa biodiversidade, estão as plantas medicinais que são utilizadas em comunidades tradicionais, como remédios caseiros, sendo consideradas a matéria-prima para fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos (LEÃO;

FERREIRA; JARDIM, 2007). Essas atividades são disseminadas de geração em geração, no decorrer de toda história da humanidade. Essas práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como alternativa viável para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde (AMOROZO, 2002), tendo em vista a facilidade com que essas plantas são encontradas, e ao vasto conhecimento herdado por seus antepassados e isto faz com que cada sociedade, ou comunidade possua seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males (MOREIRA et al., 2002).

O Cariri Paraibano possui um clima semiárido, quente e seco, com uma vegetação fortemente xerofítica, constituindo-se em uma das áreas mais secas do Brasil (ANDRADE-LIMA, 1981). A mata nessa região também é aberta, durante o período das águas a vegetação apresenta uma coloração verde mais intensa. Sua composição florística é heterogênea (AGRA et al., 2007), possuindo espécies vegetais com formas e tamanhos peculiares, espécies caducifólias, espinhosas, muitas vezes áfilas (CARVALHO; CARVALHO, 1985), adaptações que auxiliam na defesa contra fatores externos. As plantas medicinais encontradas na região possuem consistência herbácea, semi-herbácea ou lenhosa. Partes da planta como raiz, caule, folha podem fornecer substâncias ativas que serão empregadas na obtenção de um medicamento (ROSA et al., 2012).

No que se refere à comercialização de fármacos no Brasil, se ganha muito com medicamentos produzidos a partir de plantas (GUERRA; NODARI, 2001). No contexto mundial, os dados apontam que, das 252 drogas consideradas de uso primário e essencial pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 11% são de produtos a base de plantas e um número considerável de drogas sintéticas obtidas de precursores naturais (RATES, 2001), diante desse quadro que se desenvolve positivamente, nas últimas décadas, os dados apontam uma expansão no que se refere ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos (WHO, 1998). Com isso, a região catingueira mostra seu enorme potencial, tendo em vista sua vasta biodiversidade de vegetação, com propriedades medicinais que se destacam pela sua eficácia no combate a enfermidades.

OBJETIVO

Registrar a composição florística de espécies da Caatinga indicadas como medicinais e comercializadas em feira livre no município de Sumé, Semiárido paraibano.

METODOLOGIA

O trabalho foi executado no município de Sumé localizado este na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba. Por sua localização privilegiada, as margens da BR 412, a cidade desempenha importante papel na comercialização e no abastecimento da região, por meio de relações comerciais com as cidades circunvizinhas.

A pesquisa para o levantamento das espécies com potencial medicinal foi realizada no mercado público do município (Figura 1), onde se identificaram os pontos de comercialização das mesmas. Coletou-se posteriormente as amostras dos produtos com informações de nomes populares, partes comercializadas, origem do produto e preços. As amostras das espécies seguiram para o Laboratório de Ecologia e Botânica (LAEB) do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande (CDSA/UFCG). As espécies foram organizadas por família no sistema APG III (2009), incluindo-se informação sobre o hábito e partes utilizadas. A grafia dos nomes dos autores dos táxons e suas respectivas abreviações foram verificadas através de Brummitt e Powell (1992). Os nomes populares estão de acordo com o conhecimento local.

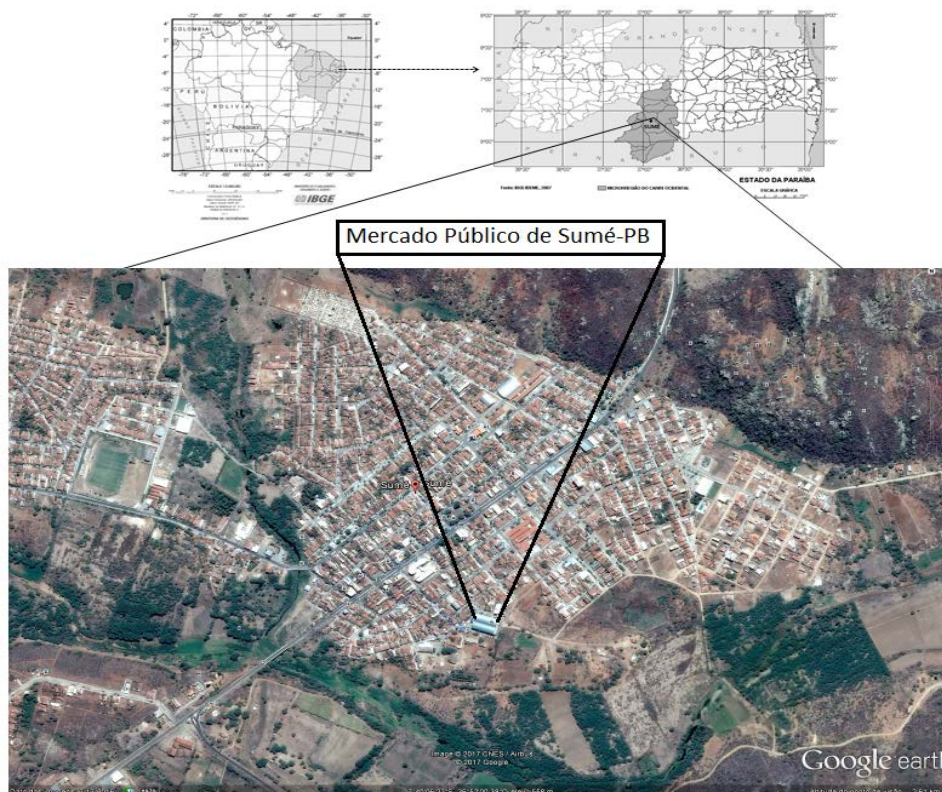


Figura 1. Imagem da localização do mercado público no Município de Sumé, Cariri Ocidental paraibano ($7^{\circ}40'14.16''$ S e $36^{\circ}52'37.27''$ W; 525 m de altitude). Fonte: Adaptado de Farias et al. (2017)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mercado público foi registrado um total de 35 espécies comercializadas como medicinal e deste total, 13 espécies foram identificadas como nativas de Caatinga e encontram-se distribuídas em 11 famílias e 13 gêneros (Tabela 1). O componente predominante foi o arbóreo onde ocorreram nove espécies. As famílias com maior número de espécies e gêneros foram Fabaceae e Euphorbiaceae representada com duas espécies e dois gêneros cada. Todos os gêneros possui apenas uma espécie, apresentando baixa diversidade dentro dos táxons.

O maior número de espécies tem na casca o seu grande potencial de comercialização, conforme especificado na Figura 2. O preço médio estipulado pelos comerciantes foi de R\$ 1,00 (um real) para cada 25 g do produto. Relacionado a origem dos produtos, foi relatado que os mesmos vem do município de Campina Grande-PB e são adquiridos em grandes quantidades e vendem de forma separadas em pequenas quantidades.

Tabela 1. Plantas medicinais da Caatinga comercializadas no mercado público município de Sumé, Cariri Paraibano.

Família Espécies	Nome Popular	Hábito	Parte Usada
1. ANACARDIACEAE			
1. <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Arbóreo	Cascas
2. ARECACEAE			
2. <i>Syagrus cearenses</i> Noblick	Coco catolé	Palmeira	Sementes
3. CACTACEAE			
3. <i>Harrisia adscendens</i> (Gürke) Britton & Rose	Rabo de raposa	Arbusto	Raiz
4. CELASTRACEAE			
4. <i>Maytenus rigida</i> Mart.	Bonome	Arbóreo	Cascas
5. CHRYSOBALANACEAE			
5. <i>Licania rigida</i> Benth.	Oiticica	Arbóreo	Folhas
6. EUPHORBIACEAE			
6. <i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl	Favela	Arbóreo	Cascas
7. <i>Jatropha curcas</i> L.	Pinhão manso	Arbusto	Sementes
7. FABACEAE			
7.1 FABACEAE subfam. FABOIDEAE			
8. <i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Cumarú	Arbóreo	Cascas
9. <i>Hymenaea courbaril</i> L.	Jatobá	Arbóreo	Cascas
8. MALVACEAE			
10. <i>Pseudobombax marginatum</i> (A.St.–Hil., Juss. & Cambess.) A.Robyns	Imbiratanha	Arbóreo	Cascas
9. OLACACEAE			
11. <i>Ximenia americana</i> L.	Ameixa	Arbóreo	Cascas
10. PHYLLANTHACEAE			
12. <i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra pedra	Herbáceo	Raíz
11. SAPOTACEAE			
13. <i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Scht T.D.Penn.	Quixabeira	Arbóreo	Cascas

Fonte: Dados da Pesquisa

Sabe-se que o Bioma Caatinga ainda é muito pouco estudado e considerando o uso das plantas medicinais, foram encontrados para a região Nordeste, poucos trabalhos que tratem especificamente do uso das espécies nativas de Caatinga. Assim, tem-se que nos trabalhos de plantas medicinais realizados neste Bioma, geralmente se consideram tanto as espécies nativas como as introduzidas, sendo o número de espécies nativas relativamente reduzido. Nesse sentido, Albuquerque e Andrade (2002) estudando uma área de Caatinga no agreste pernambucano observaram que das 48 espécies relacionadas, 34 eram nativas; Teixeira e Melo (2006), no município de Jupi, relacionaram 106 espécies das quais apenas 27 eram nativas da região; e Florentino et al. (2007) em levantamento efetuado no município de Caruaru, obtiveram 84 espécies, sendo destas 28 nativas. No estudo de Alves e Nascimento (2010), que trabalhou exclusivamente com plantas nativas, encontrou-se um número relativamente alto de espécies (60) com uso medicinal, uma vez que o foco do estudo era apenas as plantas nativas. Especificamente relacionado a essa pesquisa, atribui-se o reduzido número de espécies nativas (13), ao tipo de amostragem, que se restringiu aos pontos de comercialização no mercado

público do município de Sumé, enquanto que os demais estudos envolveram diversas comunidades e pontos de comercialização em vários municípios.

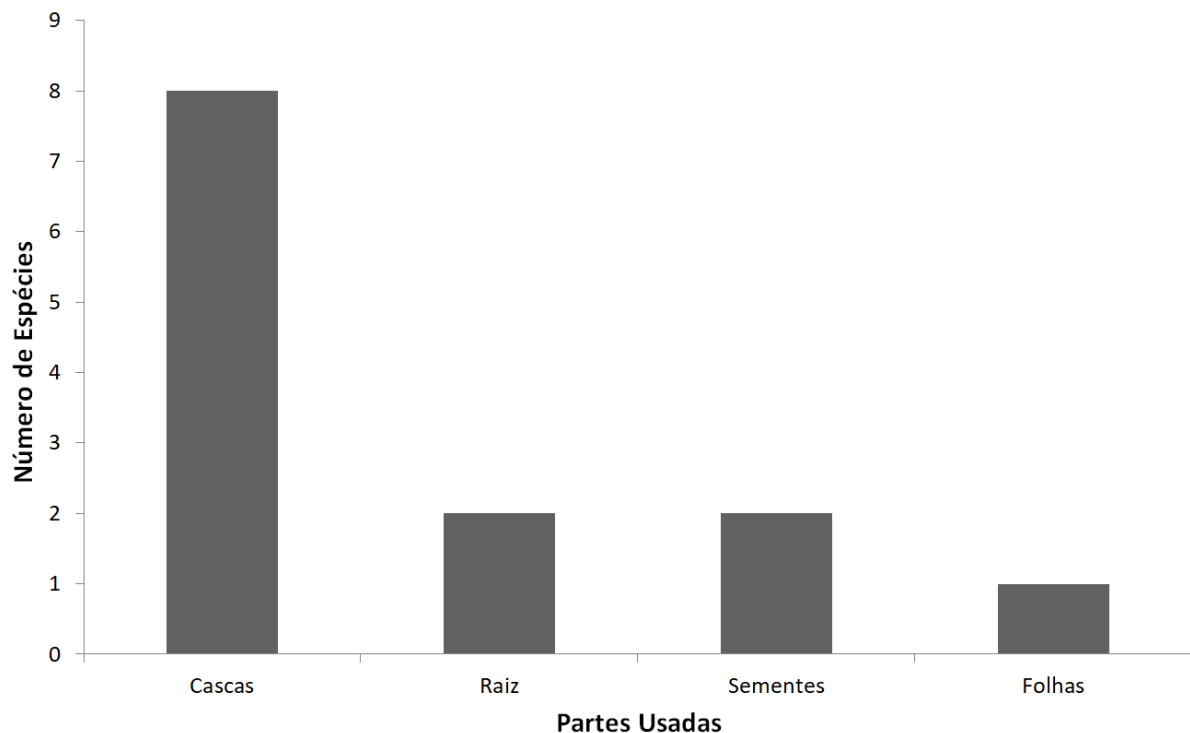


Figura 2 – Distribuição do número total de espécies por partes que são comercializadas como medicinal no mercado público de Sumé-PB. Fonte: Dados da Pesquisa.

Relacionado às famílias com maior número de espécies, tem-se que, na maioria dos levantamentos em áreas de Caatinga as famílias Fabaceae e Euphorbiaceae são as mais expressivas em números de espécies e gêneros, o que se refletiu também no levantamento das plantas medicinais.

Quanto às espécies mais utilizadas, Alves e Nascimento (2010), estudando as plantas nativas da Caatinga do Cariri paraibano, destacaram como mais populares por suas propriedades medicinais: *Erythrina velutina* Willd., *Licania rigida* Benth, *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D. Penn., *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillett, *Amburana cearensis* (Alemão) A.C. Sm, *Operculina macrocarpa* (L.) Urb., *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Altschul, *Myracrodmon urundeuva* Allemão e *Sida galheirensis* Ulbr. Dentre estas *L. rigida*, *S. obtusifolium*, *A. cearensis* e *M. urundeuva* também foram observadas no presente estudo. Quando compara-se esse trabalho com o estudo de Almeida Neto et al. (2015), observa-se como espécies comuns a esse estudo *H. courbaril* e *X. americana*. Roque et al. (2010) estudando as plantas medicinais nativas da Caatinga no município de Caicó, no Rio Grande do Norte, destacaram entre as plantas indicadas como medicinais, a aroeira (*M. urundeuva*) e o cumaru (*A. cearensis*) como as espécies com o maior número de citações e de usos terapêuticos indicados. Essa variação da importância e usos das espécies é explicada segundo Ribeiro et al. (2014), que consideram que existem diferentes necessidades de tratamento e também, pode ocorrer que uma mesma planta seja utilizada para tratar vários tipos de doenças e/ou sintomas em uma comunidade, enquanto que em outra suas propriedades sejam desconhecidas.

As partes das plantas mais usadas com fins medicinais, nesse estudo, foram em ordem decrescente: casca, raiz e sementes, e por último folhas. No estudo de Alves e Nascimento (2010), as partes mais usadas foram folhas, caule e casca do caule, raiz, frutos, sementes, látex e

tubérculos. Para Roque et al. (2010), as partes das plantas mais utilizadas pelos entrevistados no município de Caicó, foram cascas e raízes. Os resultados obtidos por Almeida Neto et al. (2015), indicaram que o uso de cascas e folhas foi equivalente, com ocorrência em 30 espécies. Segundo Franco e Barros (2006), nas áreas de caatinga a preferência no uso das cascas, em detrimento das folhas, ocorre em decorrência da disponibilidade das cascas durante todo o ano, uma vez que no período seco as plantas apresentam caducidade das folhas.

Relacionado à retirada das cascas, especial atenção deve ser dada ao manejo na extração, pois na maioria das vezes, a retirada das cascas interfere no desenvolvimento da planta, podendo levá-la à morte.

De modo geral, percebeu-se que o comércio de plantas medicinais é uma atividade onde atuam grupos de comerciantes atacadistas, responsáveis pelo abastecimento do comércio ambulante, enquanto que nas feiras livres a oferta do produto ainda é mantida pelo trabalho de mateiros e raizeiros. Por outro lado, não existe informação disponível que permita realizar uma análise sobre a extração, comercialização e conservação das espécies de plantas medicinais nativas da Caatinga mais procuradas, utilizadas e comercializadas.

CONCLUSÕES

Portanto, a pesquisa contribui para a identificação das plantas nativas da Caatinga que tem uso medicinal consagrado pelas comunidades da região, e que representam um imenso potencial da biodiversidade regional no que diz respeito aos aspectos social, econômico e ambiental. Assim, essa importante fonte de recursos requer a adoção de práticas conservacionistas que vissem garantir a renovação e preservação dessa riqueza incalculável, presente nos sistemas naturais do Semiárido brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AGRA, M.F.; BARACHO, G.S.; NURIT, K.; BASÍLIO, I.J.L.D.; COELHO, V.P.M. Medicinal and poisonous diversity of the flora of "Cariri Paraibano", Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, n. 2, p. 383-395, 2007.
- ALBUQUERQUE, U.P.; ANDRADE, L.H.C. Uso de recursos vegetais da Caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Interciência**, v.27, n.7, p. 336-346, 2002.
- ALVES, J.J.A.; NASCIMENTO, S.S. Levantamento fitogeográfico das plantas medicinais nativas do cariri paraibano. **Rev. Geogr. Acadêmica**, v. 4, n. 2, p. 73-85, 2010.
- ALMEIDA NETO, J.R.; BARROS, R.F.M.; SILVA, P.R.R. Uso de plantas medicinais em comunidades rurais da Serra do Passa-Tempo, estado do Piauí, Nordeste do Brasil. **R. bras. Bioci.**, v. 13, n. 3, p. 165-175, 2015.
- AMOROZO, M.C.M. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.
- ANDRADE-LIMA, D. The Caatinga Dominion. **Revista Brasileira de Botânica**, v. 4, p. 149-153, 1981.
- APG III. An update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the orders and families of flowering plants: APG II. **Botanical Journal of Linnean Society**, v.141, p. 399-436, 2009.
- BRUMMITT, R.F.; POWELL, C.E. **Authors of plant names**. Royal Botanic Gardens/Kew, London. 1992.
- CARVALHO, F.A.F.; CARVALHO, M.G.F. Vegetação. In: EGLER, C.A.G.; DÁLIA, E.C.P.; GEDANKEN, N. (Orgs.). **Atlas geográfico do Estado da Paraíba**. Grafset, João Pessoa, 1985. p. 34-43.
- FARIAS R. C.; LACERDA, A. V.; GOMES, A. C.; BARBOSA, F. M.; DORNELAS, C. S. M. Riqueza florística em uma área ciliar de Caatinga no Cariri Ocidental da Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 7, p. 109-118, 2017.
- FLORENTINO, A.T.N.; ARAÚJO, E.L.; ALBUQUERQUE, U.P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da caatinga, município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 21, n. 1, p. 37-47, 2007.

FRANCO, E.A.P.A.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Piauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 8, n. 3, p. 78-88, 2006.

GUERRA, P.M.; NODARI, O.R. Biodiversidade: aspectos biológicos, geográficos, legais e éticos. In: SIMÕES, M.O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. (Org.). **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 3.ed. Editora da Universidade UFRGS/ Editora da UFSC, Porto Alegre/Florianópolis. 2001. p.13-26.

LEÃO, R.B.A.; FERREIRA, M.R.C.; JARDIM, M.A.G. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 88, n. 1, p. 21-25, 2007.

MATOS, F.J.A. **Farmácias Vivas** - sistema de utilização de plantas medicinais projetado para pequenas comunidades. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002.

MOREIRA, R.C.T.; COSTA, L.C.B.; COSTA, R.C.S; ROCHA, E.A. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002.

RATES, S.M.K. Plants as source of drugs. **Toxicon**, v. 39, p. 603-613, 2001.

RIBEIRO, D.A.I; MACÊDO, D.G.I; OLIVEIRA, L.G.S.I; SARAIVA, M.E.I; OLIVEIRA, S.F.I, SOUZA, M.M.A.I; MENEZES, I.R.A. Therapeutic potential and use of medicinal plants in na area of the Caatinga in the state of Ceará, northeastern Brazil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v. 16, n. 4, p. 1-10, 2014.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (Nordeste do Brasil). **Rev. Bras. Pl. Med.**, v. 12, n. 1, p. 31-42, 2010.

ROSA, R.L.; BARCELOS, A.L.V.; BAMPI, G. Investigação do uso de plantas medicinais no tratamento de indivíduos com diabetes melito na cidade de Herval D' Oeste - SC. **Rev. bras. plantas medicinais**, v.14, n.2, p. 306-310, 2012.

TEXEIRA, S.A.; MELO, J.I.M. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **Iheringia**, v. 61, n. 1-2, p. 5-11, 2006.

WHO - World Health Organization. **Quality control methods for medicinal plant materials**. Geneva. 1998.